

CAPELA DO SENHOR DO BONFIM



restauração





**RESTAURAÇÃO DOS BENS INTEGRADOS
CAPELA DO SENHOR DO BONFIM**

**CATAS ALTAS - MORRO D'ÁGUA QUENTE
MINAS GERAIS - BRASIL
2001**

É com muita alegria que entregamos à comunidade do Morro D'água Quente, o trabalho de restauração da Capela Do Senhor Do Bonfim e a urbanização e paisagismo do seu entorno. Quando restauramos o prédio onde funciona a sede de nosso município elaboramos a seguinte frase "preservar o passado histórico e artístico é essencial a uma cidade que pretende ter um futuro melhor". E é desta forma que estamos dando prosseguimento a nossa administração, pois sabemos que com isso estamos incrementando o turismo em nossa região. Não podemos neste momento deixar de prestar sincera homenagem e agradecimento ao artista plástico e empresário Marcelo Pereira Guimarães, que com dedicação, carinho e acima de tudo amor a sua profissão, conduziu de forma edificante os trabalhos de recuperação deste rico acervo histórico. Manifestamos também o nosso agradecimento à diversas pessoas desta localidade, que de forma abnegada e espontânea colaboraram para o êxito de tais obras. Finalizando, esperamos que a população continue em zelar por mais esse benefício, que a administração 1997/2004 realiza nesta localidade.

José Hosken

Prefeito municipal

O meu primeiro contato com a capela do Senhor Do Bonfim foi em 1985, quando permaneci em Catas Altas por um período de nove meses na restauração da capela de Santa Quitéria. De uma simplicidade, mas de um requinte criativo e por reunir um acervo que registra estilos de várias fases do barroco, a capela do Senhor Do Bonfim, reúne em seu acervo obras singulares e de uma importância histórica excepcional para a contextualização de época. É com satisfação e com certo orgulho que registro ter tido o privilégio de estar contribuindo na preservação deste patrimônio, parabenizando e agradecendo a todas as pessoas que contribuíram para a realização desta obra, em especial o prefeito do município Sr. José Hosken, pessoa ilustre e grande mecenas, que tem contribuído de forma excepcional para a preservação do patrimônio cultural de nossa gente.

Marcelo Pereira Guimarães

Artista plástico - restaurador

Especialista em arte e cultura barroca

Antonio Fernando Bati

- ficha técnica restauração
- identificação do monumento
- histórico do morro d'água quente
- descrição e análise do monumento
- restauração do monumento
- elementos artísticos
 - identificação
 - descrição
 - estado de conservação
 - restauração
- retábulo-mor
- forro do camarim do retábulo mor
- camarim do retábulo mor
- senhor do bonfim
- sat'ana, nossa senhora e menino jesus
- são josé, menino jesus e nossa senhora
- arco cruzeiro, arcos laterais e do átrio
- cartela do arco-cruzeiro
- retábulo de são sebastião
- são sebastião
- retábulo do coração de jesus
- são benedito
- crucifixo do senhor do bonfim
- púlpito
- paisagismo
- ilustração
 - bens integrados
 - planta baixa
 - planta de localização/paisagismo
- bibliografia

FICHA TÉCNICA - RESTAURAÇÃO

PROJETO

marcelo pereira guimarães

RESTAURADOR

marcelo pereira guimarães

AUXILIARES DE RESTAURAÇÃO

elaine bom sucesso do couto

marcelo henrique de Souza

AUXILIARES

adão martins do carmo

rogério de arújo bitencourt

weliton José texeira

wanderley camilo

MARCENEIROS

everaldo carlos dos santos

benedito arantes de oliveira

PINTORES

gerson ribeiro de almeida

marcelo henrique de souza

PEDREIROS

osé rodrigues da costa

raimundo custódio nunes

AUXILIARES DE PEDREIRO

mauricio José da silva

pedro miguel rodrigues

INSTALAÇÃO ELÉTRICA

cláudio dias jardins

amaro ramos barbosa

PROJETO ELÉTRICO

marcelo pereira guimarães

PAISAGISMO

marcelo pereira guimarães

DOC. FOTOGRÁFICO E FILMAGEM

marcelo pereira guimarães

COMPUTAÇÃO GRÁFICA

emerson José Fonseca lima

FIRMA EXECUTORA contemporânea consultoria e decoração arquitetura e rest

RECURSOS prefeitura municipal de catas altas

ASSESSORIA TÉCNICA / FISCALIZAÇÃO IEPHA

INICIO DE OBRAS

17 de junho de 2000

TÉRMINO DA OBRA

07 de julho de 2001

IDENTIFICAÇÃO DO MONUMENTO

MUNICÍPIO	catas altas
COMUNIDADE	morro d'água quente
DESIGNAÇÃO	capela do senhor do bonfim
ENDEREÇO	praça do bonfim s/n
PROPRIEDADE	arquidiocese de mariana
FUNÇÃO	culto religioso
TOMBAMENTO	decreto municipal nº 76/98

ESTRUTURA

estrutura autônoma de madeira

COBERTURA

estrutura de madeira, telhas capa e bica, em duas águas tanto na nave como na capela - mor e sacristia.

ALVENARIA

em adobe e pau a pique

REVESTIMENTO

reboco e na parte externa do monumento um barrado de chapisco, a pintura externa e a base de cal e interna látex, com barrado a óleo.

VÃOS E VEDAÇÕES

portas e janelas em madeira

PISOS

os pisos da capela - mor, corredores laterais, sacristia e coro são em madeira tabuado corrido. Com exceção do piso do corredor, do lado da epístola que tem as mesmas características do piso da nave que foi substituído por piso cerâmico na cor marrom e dimensão 33x33.

FORROS

O forro da nave é em madeira, pinho com friso, linear não acompanhando as características do original que seria em abóbada facetada. O forro da capela -mor é em abóbada de berço, pintado de azul claro e com tábuas diferenciadas na largura pressupondo ter substituição das tabuas originais. Os forros dos corredores laterais são de madeira de pinho com friso, pintados de azul e o da sacristia de esteira, que se encontram em péssimo estado de conservação.

INSTALAÇÃO ELÉTRICA

Precária e deficitária, necessitando de mais pontos de luz, substituição da fiação etc.

HISTÓRIA DO MORRO D'ÁGUA QUENTE

O povoado nasceu com a chegada de uma família vinda diretamente de Portugal que passou a extrair ouro na região, no século XVIII. Um dos membros da família, o português Domingos Vieira da Silva, casou-se em Catas Altas com Rosalia Maria Barbosa, indo morar inicialmente em Santa Bárbara. Domingos Vieira foi o proprietário do solar, onde hoje funciona a prefeitura, e teve muitos filhos e filhas. Todos apontados como mineradores da mina do bananal, que foi uma das mais ricas do Morro D'água Quente. A mina era então de propriedade de Domingos Vieira e de seu filho, o guarda mor Inocêncio Vieira da Silva. Segundo publicação de PE José Evangelista de Souza, na metade do século XIX, as minas do Morro D'água Quente e do bananal foram vendidas aos ingleses, para a mesma companhia inglesa que havia comprado a mina do Gongo Soco Do Barão De Catas Altas. O nome do povoado, segundo escritos do naturalista francês Auguste de Saint Hilaire em 1847, em sua passagem por Catas Altas, originou-se justamente das fontes termais que existiam outrora em suas proximidades e que foram destruídas pelas escavações lá feitas, na ânsia de se encontrar ouro. A fonte termal que deu origem ao nome foi soterrada por um desabamento.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE GERAL DO MONUMENTO

A capela do Senhor Do Bonfim carece de documentação para maiores conhecimentos de sua história. Construída em estilo barroco, tem partido tradicional das igrejas mineiras. Desprovida das torres, a capela tem partido formado por duas seções retangulares: a anterior correspondente à nave, separada da parte posterior, sacristia, de maior largura pelo arco cruzeiro, esta última com corredores laterais e a sacristia transversal, nos fundos. Os corpos da nave e da capela-mor, de menor pé direito, tem o telhado em duas águas independentes, cobertos por telhas curvas de barro, tipo capa e bica, beiral aparente com guarda pó e cachorros, emoldurados no tipo peito de pomba. As paredes são de pau a pique sobre alicerces de pedras. A distribuição dos raios da fachada é simples, com a portada em verga reta ladeada em diagonal, na altura do coro por duas janelas rasgadas por inteiro com guarda-corpo entalado formado por balaústres de madeira torneada. Na empena observamos um óculo, também vazado, com enquadramento em madeira, ambos no eixo de simetria. O interior é bem pobre e despojado. Reformado anteriormente, teve todo o piso original substituído por cerâmica, exceção na capela-mor que continua sendo de tábuas corridas. O forro da nave que era em abóbada facetada, foi substituído por forro de pinho pintado de azul, deixando o pé direito da nave mais baixo e eliminando assim a cartela do arco cruzeiro que se encontra no chão do corredor da sacristia. O forro da capela-mor é em abóbada de berço em tabuado liso, azul claro e do corredor tabuado com friso e a sacristia em esteira. No arco cruzeiro possui uma balaustrada torneada e mais a frente outra balaustrada recortada com pequeno portão. Na lateral direita, tem um púlpito com o balcão e abaixo voz trabalhado no estilo D. João V, desprovido das escadas de acesso que tudo indica ser interna. O coro tem seu piso em tabuada de madeira e guarda-corpo em madeira trabalhada em azul. A escada de acesso tem 20 degraus e é confeccionada em madeira. O retábulo-mor possui linhas retas com camarim com rendilhado em madeira, forro liso com pintura do divino espírito santo entre nuvens e inserido numa rocaille. A parede do fundo e lateral apresenta-se com repintura deixando a mostra os motivos florais. No centro do camarim escultura do senhor do bonfim em grandes dimensões. Nas laterais dois nichos na altura do piso do camarim com dois grupos escultóricos: nossa senhora, Sant'Ana e menino Jesus no outro são José com o menino Jesus e Nossa Senhora. No centro abaixo do camarim, sacrário com coroamento em rocailles e na porta o cálice e hóstia, símbolos da eucaristia. A banquete em forma de cântaro está deslocada do retábulo para celebração dos cultos atuais. Na nave dois retábulos colaterais, ambos com repintura branca em esmalte. O lado esquerdo em estilo rococó ou D. José I possui coroamento com tarja ao centro em forma de rocaille e pilastras, quartelões com elementos rococó. A banquete é em forma de cântaro com uma rocaille ao centro. O retábulo do lado direito é mais simples, tendendo para neoclássico, com camarim com borda rendilhada e banqueta reta. Nos estelos que sustentam o coro vêem-se duas pias de água benta em pedra. Os corredores e piso da sacristia são em tabuado corrido com grande ataque de insetos xilófagos, perdas e gretamentos. Com exceção do corredor do lado da epístola que apresenta a mesma cerâmica do piso da nave. A iluminação apresenta-se deficitária, inadequada e com fiação em péssimo estado de conservação.

RESTAURAÇÃO DOS BENS INTEGRADOS – CAPELA DO SENHOR DO BONFIM

RESTAURAÇÃO DO MONUMENTO

a capela do senhor do bonfim devido ao péssimo estado de conservação que se encontrava, sofreu intervenção em todos os seus elementos constitutivos. toda a parte elétrica foi eliminada, sendo toda embutida com colocação de novos pontos, realizada conforme as normas atuais de segurança. os pendentes de luz da capela-mor e nave foram substituídos por refletores colocados no arco-cruzeiro e no tirante junto ao coro. o forro de friso colocado inadequadamente na nave foi substituído por um forro de tabuado liso, com as tábuas com encaixe em chanfro e na forma de abóbada facetada, conforme o original. para o arremate do forro foi colocada cimalha pintada de azul com a mesma leitura estética da capela-mor. também foram eliminados os forros de friso dos corredores e o forro de esteira da sacristia, pois o mesmo estava totalmente apodrecido. nestes locais foram recolocados forros de esteira, confeccionados na própria comunidade através de um curso realizado para revitalização de tal técnica e doado à igreja pelos participantes. foi realizada revisão no telhado, executado o emboço das cumeeiras e beirais. o piso de madeira da sacristia, corredores laterais, coro e capela-mor foram consolidados substituído algumas partes e eliminado as galerias de insetos xilófagos e os gretamentos. o piso do corredor do lado da epístola é de cerâmica igual ao da nave, foi substituído pelo de tábua corrida conforme original. o barrado externo de chapisco foi eliminado, deixando aparente o alicerce de cantaria. a pia de louça existente na sacristia foi eliminada e no chafariz de pedra existente foi adaptada tubulação de água e esgoto. nas portas e janelas foram realizadas revisão com a respectiva consolidação e colocação de ferrolhos para segurança da edificação. foi colocado rodapé na parte interna de todo o monumento para facilitar a limpeza e possibilitar melhor acabamento da pintura. todo o monumento recebeu pintura, sendo que janelas, portas e partes de madeira, após prospecções o azul del rey, foi substituído por dois tons de azuis, sendo o mais claro esmalte acetinado da coral código 9741 e o azul escuro, acetinado da coral código 2008. nas paredes de todo o monumento foi utilizado tinta arcádia, linha sílica mineral na cor branca. no salão paroquial foram eliminadas as portas do fundo e lateral, colocando o acesso ao mesmo pelo passeio lateral. foram colocados alisares nas portas e janelas e para segurança foram colocados ferrolhos nas portas e janelas. o telhado foi golpeado e colocado guarda-pó no beiral, seguindo assim o padrão estético da capela.



RESTAURAÇÃO DOS BENS INTEGRADOS – CAPELA DO SENHOR DO BONFIM



DESIGNAÇÃO

retábulo-mor

ESPÉCIE

móvel religioso

ÉPOCA

2ª metade do século XVIII

AUTORIA

não identificada

MATERIAL/TÉCNICA madeira policromada/talha

DIMENSÃO

altura 4,73m larg.3,65m prof.1,35m

DESCRIÇÃO

retábulo caracteristicamente eclético, com exceção do tratamento dado ao sacrário, pintura de camarim e banquetas, tipicamente rococó, camarim delimitado por pilastra com ilharga arrematado por cimalha e parte superior semicircular com pequeno detalhe ao centro e com as bordas com simples rendilhado. na altura do piso do camarim iniciam dois nichos com as mesmas feições do camarim. as paredes laterais do camarim, apresentam tipicamente rococó, com motivos florais e fitomorfos. no teto do camarim representação do divino espírito santo envolvido em nuvens e raios, inseridos numa rocaile central. abaixo do camarim, ao centro, sacrário coroado de rocailles e na porta cálice com a hóstia, símbolos da eucaristia. a banquetas em forma cântaro, apresenta deslocada do retábulo. todo o retábulo encontra-se com repintura esmalte branca e azul del rey. no camarim as paredes do fundo e laterais foram repintadas, deixando os motivos decorativos na pintura original.



ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- repintura generalizada
- pequenos ataques de insetos xilófagos
- sujidade generalizada
- perdas manchas e escorridos da camada pictórica

RESTAURAÇÃO

- remoção da repintura
- limpeza
- consolidação
- reintegração cromática
- aplicação de verniz de proteção



RESTAURAÇÃO DOS BENS INTEGRADOS – CAPELA DO SENHOR DO BONFIM



DESIGNAÇÃO

forro do camarim do retábulo-mor

ESPÉCIE

pintura de forro

ÉPOCA

2ª metade do séc. XVIII.

AUTORIA

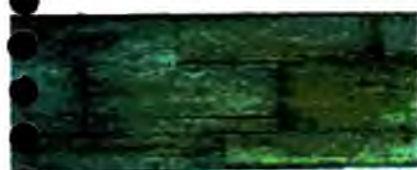
não identificada

MATERIAL/TÉCNICA tempera sobre madeira

DIMENSÃO largura 1,85m Prof. 0,80m Alt. 2,75m

DESCRIÇÃO

divino espírito santo envolto em nuvens e raios, circundado por rocailles. contornando o medalhão central, motivos florais e nas extremidades rocailles.



ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- rachaduras do suporte
- ataque de insetos xilófagos
- desprendimentos da camada pictórica
- perdas de policromia
- posição inadequada do forro



RESTAURAÇÃO

- fixação da policromia
- faceamento
- desbaste do suporte para eliminação das galerias de insetos xilófagos
- laminação de cortiça
- parquetagem
- nivelamento da base da preparação
- reintegração cromática
- substituição dos barrotes
- recolocação do forro com parafusos galvanizados



TAURAÇÃO DOS BENS INTEGRADOS – CAPELA DO SENHOR DO BONFIM



DESIGNAÇÃO	camarim do retábulo - mor
ESPÉCIE	móvel religioso
ÉPOCA	3ª metade do século XVIII
AUTORIA	não identificada
MATERIAL/TÉCNICA	tempera sobre madeira
DIMENSÃO	altura 2,75m comp.1,85m prof.0,80m

DESCRIÇÃO

fundo azul claro com rendilhados brancos e com motivos florais distribuidos de forma uniforme.

Estado de conservação

- Repintura generalizada
- Perdas e desprendimento da camada pictórica
- Manchas e escorridos da camada pictórica
- Ataque de insetos xilófagos

RESTAURAÇÃO

- Remoção da repintura
- Fixação da policromia em desprendimento
- Imunização
- Reintegração cromática

RESTAURAÇÃO DOS BENS INTEGRADOS – CAPELA DO SENHOR DO BONFIM



DESIGNAÇÃO	senhor do bonfim
ESPÉCIE	imaginária
ÉPOCA	2º quartel do séc/. XVIII
AUTORIA	não identificada
MATERIAL/TÉCNICA	escultura policromada
DIMENSÃO	altura 3.20m larg.1.82m prof.0.55m

DESCRIÇÃO

cristo com olhos de vidro, boca semi-aberta com os dentes sup aparentes, nariz afilado, bigode interrompido bem debaixo das n barba delineada e curta. cabeça ligeiramente tombada para trás esquerda do observador, cabelos compridos, delineados com uma ao peito direito. musculatura bem delineada, principalmente as co perizonio curto, bem trabalhado, deixando a mostra à coxa amarrando o perizonio uma corda esculpida na própria madeira como a coroa, braços abertos com os dedos semiflexionados, p cruz de madeira por cravos de ferro. encima da cruz placa de madei as iniciais INRI pintadas e logo abaixo resplendor prata em fo losango raiado. a cruz é preta, com as extremidades com reni branco e no rumo dos cravos gotas vermelhas representando sangui

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- sujidades generalizadas
- ataque de insetos xilófagos
- rachaduras com fenda na região da face
- perdas da policromia e base de preparação.
- desprendimento da camada pictórica
- deslocamento do braço direito
- policromia com manchas e escorridos
- repintura generalizada nas inscrições

RESTAURAÇÃO

- limpeza mecânica e com uso de solvente adequado
- fixação da policromia em desprendimento
- consolidação do suporte
- nivelamento da base de preparação
- remoção dos braços
- remoção da repintura
- colagem dos braços
- reintegração cromática / verniz de proteção



RESTAURAÇÃO DOS BENS INTEGRADOS – CAPELA DO SENHOR DO BONFIM

DESIGNAÇÃO	sant'ana, nossa senhora e menino Jesus
ESPÉCIE	imaginária
ÉPOCA	meados do século XVIII
AUTORIA	não identificada
MATERIAL	madeira, escultura policromada e douramento.
DIMENSÃO	altura 0,55m larg.0,35m prof.0,25m

DESCRIÇÃO

sentadas lado a lado, sobre blocos de nuvens e entre elas a figura do menino Jesus, nossa senhora de perfil, possui cabelos longos partido em duas mechas na altura do ombro, braços estendidos, com túnica rosa, manta azul, véu branco e sobre a cabeça uma coroa de prata. sant'ana com o braço direito envolve o menino Jesus na altura da cabeça e com o esquerdo sobre o colo inferior como se o apresentasse. possui véu e soqueijal branco, túnica amarronzada e manto avermelhado também tem coroa de prata e dois querubins, um de cada lado na altura do colo inferior e três querubins na barra inferior do vestido. a base é azul com detalhes em relevo em dois lances e com três volutas, aplicadas uma na frente e as outras duas nas laterais.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- sujidade generalizada
- repintura generalizada
- intervenções anteriores - braço parcial de cera
asa querubim de cera
- perda do suporte

RESTAURAÇÃO

- remoção da repintura
- reintegração cromática





DESIGNAÇÃO	são Jose, nossa senhora e menino Jesus
ESPÉCIE	imaginária
ÉPOCA	3ª quartel do século XVIII
AUTORIA	não identificado
MATERIAL/TÉCNICA	madeira, escultura e policromia
DIMENSÃO	são Jose altura 0,47m larg 0,38m prof.0,12m n. senhora altura0,45m larg 0,20m prof.0,13m m. Jesus altura0,11m larg.0,03m prof.0,06m



DESCRIÇÃO

construído em blocos independentes são jose, apresenta com o braço direito semiflexionado e estendido para frente como se estivesse segurando um cajado, sobre o braço esquerdo uma almofada, sobre a qual encontra-se o menino Jesus com as pernas cruzadas e braço direito estendido e o esquerdo com o globo. são jose possui cabelos longos, barba curta, bigode saindo das narinas, túnica azul curta, deixando os joelhos à mostra, botas longas, manto das costas ate o chão, passando na parte frontal pelo lado direito e preso a frente na altura do menino Jesus.

nossa senhora possui cabelos longos, braço direito semiflexionado e estendido para frente sobre o braço esquerdo almofada na altura do colo superior sem elemento iconográfico, possui túnica longa na cor rosa, véu branco e manto com a parte interna branca e a parte externa azul.

as imagens apresentam policromia simples e são de caráter popular



ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- sujidade generalizada

RESTAURAÇÃO

- limpeza e aplicação de verniz de proteção

RESTAURAÇÃO DOS BENS INTEGRADOS – CAPELA DO SENHOR DO BONF



DESIGNAÇÃO

são sebastião

ESPÉCIE

imaginária

ÉPOCA

meados do século XVIII

AUTORIA

não identificada

MATERIAL/TÉCNICA madeira, escultura, policromada

DIMENSÃO altura 1,12m larg.0,43m prof.0,43m

DESCRIÇÃO

apresenta-se preso ao tronco com o braço direito semiflexionado para direita e para cima com os dedos também semiflexionados, com o indicador para cima. o braço esquerdo ligeiramente aberto para esquerda, preso ao tronco por um flecha. cabelos ondulados, olhos bem abertos, musculatura delineada, com perizonio próximo dos joelhos, perna esquerda frente e perna direita ligeiramente flexionada com o pé inclinado na ponta e com o calcanhar apoiado no tronco, base simples ligeiramente abaulado e facetado.



ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- sujidade generalizada
- desprendimento da policromia e base de preparação
- perdas de flechas
- colagem inadequada do braço direito
- pregos e chapas de ferro na base
- perda de suporte



RESTAURAÇÃO

- limpeza generalizada
- consolidação do suporte
- colagem adequada do braço
- nivelamento da base da preparação
- reintegração cromática/verniz de proteção

RESTAURAÇÃO DOS BENS INTEGRADOS – CAPELA DO SENHOR DO BONFIM



DESIGNAÇÃO

retábulo do sagrado coração de Jesus

ESPÉCIE

móvel religioso

ÉPOCA

3º quartel do século XVIII

AUTORIA

não identificada

MATERIAL/TÉCNICA

madeira policromada e douramento

DIMENSÃO

altura 3,52m larg.2,32 prof.1,53m

DESCRIÇÃO

retábulo caracteristicamente neoclássico absoluta simplificação das linhas. apresenta o camarim entre pilastras com ilharga finalizadas por cimalha e arrematada por coroaamento semicircular, em sua bordas rendilhado em forma de coração e círculos vazados, trono com apenas dois degraus, debaixo e almofadado. nas laterais do retábulo duas pilastras retas, arrematadas por cimalha simplificada. a banquetta do retábulo é reta tendo ao centro um coração em chamas e nos quatro cantos motivos fitomorfos, no fundo do camarim motivos florais recortados por repintura em esmalte branco, presente em todo o retábulo.



ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- Estrutura do retábulo em bom estado de conservação, com apenas alguns ataques de insetos xilófagos.
- Repintura generalizada branca e nos frisos ocre.



RESTAURAÇÃO

- Remoção da repintura
- Consolidação do suporte
- Reintegração cromática
- Aplicação de verniz de proteção.

RESTAURAÇÃO DOS BENS INTEGRADOS – CAPELA DO SENHOR DO BONI



DESIGNAÇÃO	são Benedito
ESPÉCIE	imaginária
ÉPOCA	meados do século XVIII
AUTORIA	não identificada
MATERIAL/TÉCNICA	madeira, escultura e policromia
DIMENSÃO	altura 0,47m larg. 0,22m prof. 0,15m



DESCRIÇÃO

cabelos encaracolados, curtos, orelhas a mostra, expressão serena, braço direito ligeiramente para direita, segura um pequeno objeto, o braço esquerdo flexionado para frente segura na altura do peito superior um buquê de flores. túnica longa com capuz para trás e cordão dourado amarrado a cintura, desce até a barra da túnica com quatro nós intercalados por pequenos espaços. usa sobre a túnica, levantada ligeiramente em diagonal do lado esquerdo, possibilitando uma movimentação elegante ao caminhar. a escultura é toda preta com detalhes em dourado e base ovalada com marmorização em vermelho e com frisos em dourado.



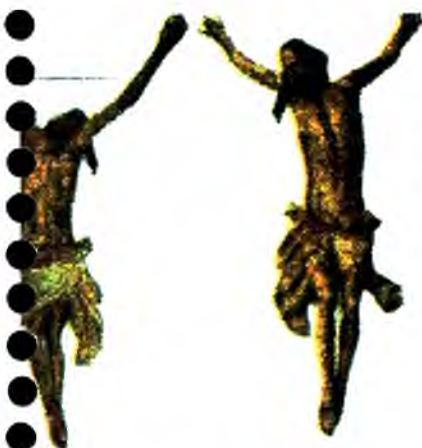
ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- sujidade generalizada da policromia
- desprendimento da camada pictórica e base de preparação
- perdas e abrasões de policromia

RESTAURAÇÃO

- limpeza mecânica com solvente adequado
- fixação da policromia
- reintegração cromática
- aplicação de verniz de preparação

AURAÇÃO DOS BENS INTEGRADOS – CAPELA DO SENHOR DO BONFIM



DESIGNAÇÃO

crucifixo do senhor do bonfim.

ESPÉCIE

imaginária

ÉPOCA

meados do século XVIII

AUTORIA

não identificado

MATERIAL/TÉCNICA

madeira, escultura e prata

DIMENSÃO

altura 1,20m larg.0,46m prof.0,17m



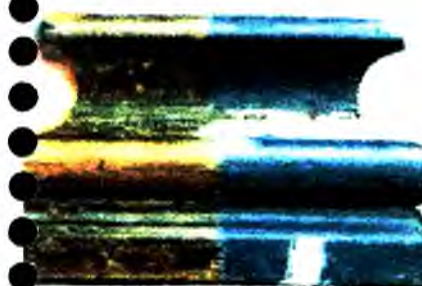
DESCRIÇÃO

cruz de madeira jacarandá, ricamente ornada por seteiras, resplendor e placa com iniciais INRI em prata. a imagem de cristo é em madeira policromada com o rosto inclinado para direita, musculatura delineada e perizonio esvoaçante. a base da escultura é em dois níveis com um sulco e frisos.



ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- repintura generalizada da base
- policromia com perdas e com várias camadas de repintura
- perdas de base de preparação e suporte



RESTAURAÇÃO

- remoção da repintura da base
- fixação da policromia em desprendimento
- nivelamento da base de preparação
- reintegração cromática
- aplicação de verniz de proteção

RESTAURAÇÃO DOS BENS INTEGRADOS – CAPELA DO SENHOR DO BON



DESIGNAÇÃO	púlpito
ESPÉCIE	móvel religioso
ÉPOCA	1ª metade do séc. XVIII
AUTORIA	não identificado
MATERIAL/TÉCNICA	madeira talhada
DIMENSÃO	altura 1.70 largura 1.20 profundidade 0.90

DESCRIÇÃO

no estilo d.joão v, apresenta-se todo repintado com tinta esm. branca, também desprovido da escada que lhe da acesso e localizado do lado do evangelho. tambor com detalhes em losangos em relevo com as bordas verticais abauladas. bacia lisa e consolo em forma pingente. abaixa voz trabalhado com lambrequins e ao fundo f. porta com almofadas em relevo.



ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- repintura generalizada
- ataque de insetos xilófagos
- algumas perdas do suporte
- ausência da escada de acesso



RESTAURAÇÃO

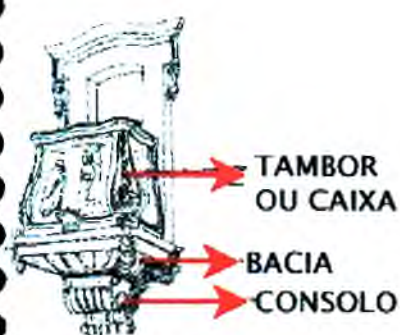
- remoção da repintura
- consolidação do suporte
- imunização
- aplicação de verniz de proteção

PAISAGISMO

A Capela Do Senhor Do Bonfim possui na sua lateral esquerda uma área de 650m² sem nenhum tratamento paisagístico. Este espaço está circundado por um muro de pedras com grandes áreas destruídas e ao fundo um muro de tijolo de concreto aparente também em péssimo estado de conservação. Tendo em vista a questão da revitalização do entorno e a necessidade de um lugar público foi realizado um projeto que visa a valorização do monumento restaurado e a criação de um espaço de lazer para comunidade. Com preocupação de não interferir na leitura volumétrica do monumento, mais sim integrá-lo foi realizado um paisagismo discreto e com plantas e elementos encontrados na natureza circundante. Na área próxima ao salão paroquial foi criada uma espécie de adro com um chafariz ao centro e bancos laterais. O muro dos fundos foi substituído por de pedras para maior interação com já existente na lateral e com isto resgatar a tradição dos muros de ganga da região. Foram construídas passarelas de pedra branca retirada na pedreira do quebra dedo e criados extensos gramados valorizando assim o monumento.

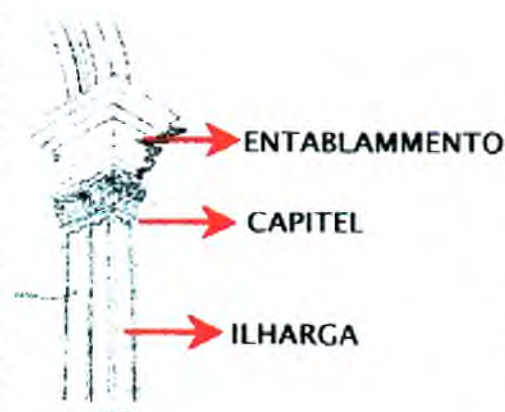
PÚLPITO

tribuna destinada nas igrejas às pregações ou sermões do sacerdote. as igrejas mineiras possuem geralmente dois púlpitos: o do evangelho à esquerda e o da epístola à direita.



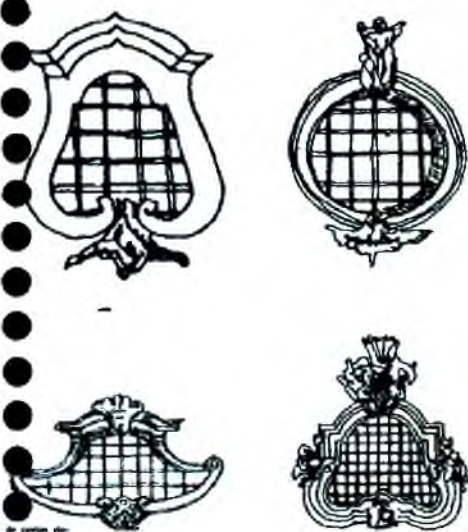
ARCO-CRUZEIRO

arco que separa a nave central e a capela-mor na planta da igreja denominada cruzeiro. no eixo do arco aparecem escudos, cartelas, anjos e outras figurações, quase sempre alusivas ao patrono ou invocação da igreja.



Óculo

abertura ou janela circular ou elíptica, destinada à passagem de ar ou de luz. assume por vezes formas variadas para efeitos decorativos



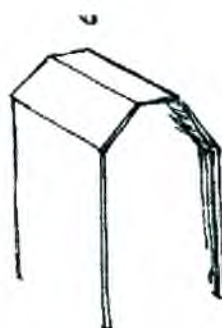
CARTELA

peça de pintura, escultura ou talha, quase sempre com ornamentos em forma de flores, anjos, festões, cercando um claro onde se vê um escudo, símbolo ou alguma inscrição.



ABÓBADA DE BERÇO

abóbada gerada pelo deslocamento de uma semicircunferência.

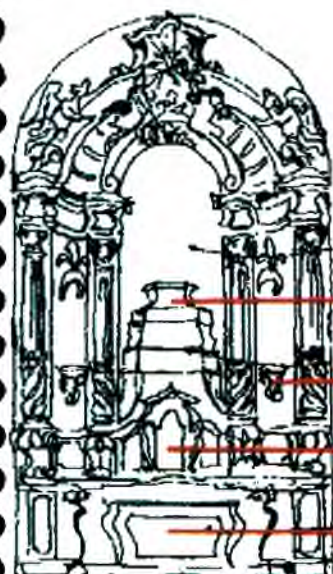


ABÓBADA FACETADA

diz-se da abóbada formada por planos.

RETÁBULO ROCOCÓ

- introduzido na capitania por volta de 1760.
- simplificação da estrutura
- abandono do douramento integral, para o uso de uma policromia com ornamentos em ouro em leves cinzeladuras, sobre um fundo branco, azul e vermelho.
- abandono de toda decoração antropomorfa, zoomorfa, fitomorfa dos retábulo das fases anteriores.
- ornamento rococó de uma estilização mais abstrata, rocailles ou conchas estilizadas.



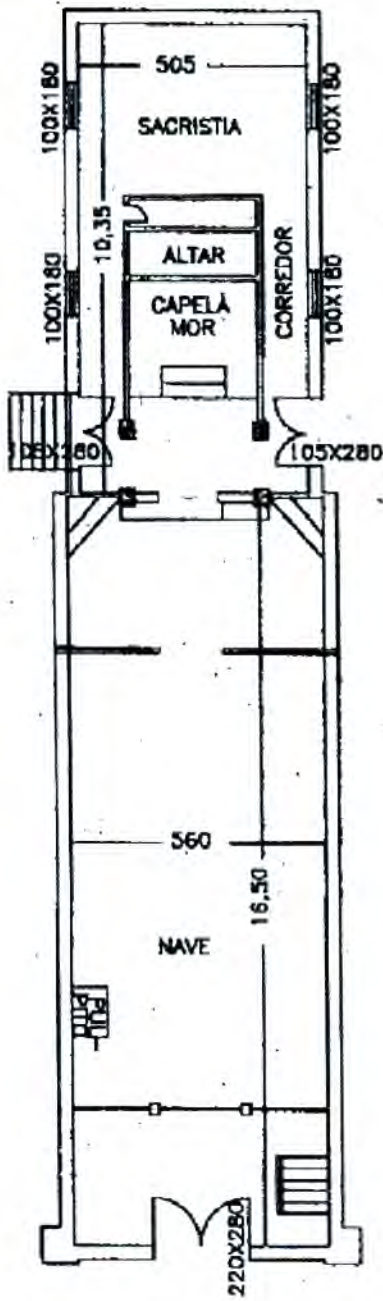
TRONO

NICHO

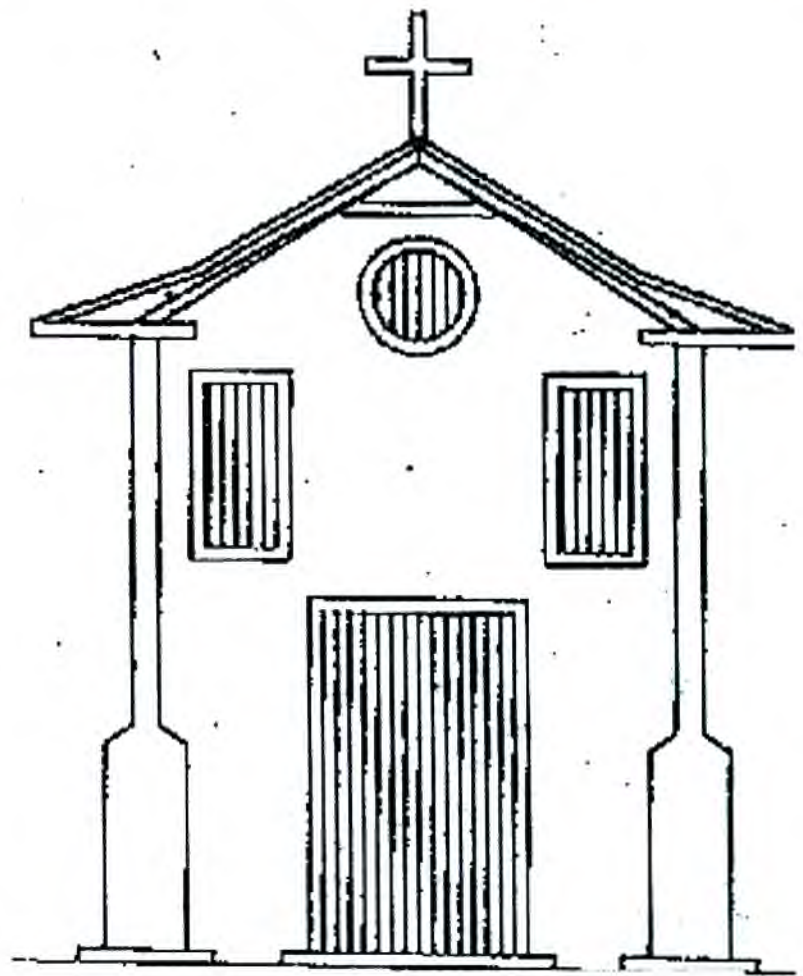
SACRÁRIO

FRONTAL

RESTAURAÇÃO DOS BENS INTEGRADOS - CAPELA DO SENHOR DO BONF

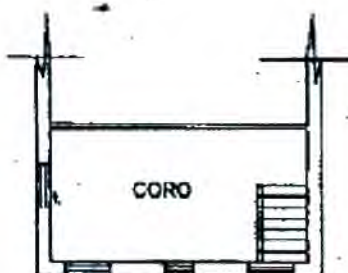
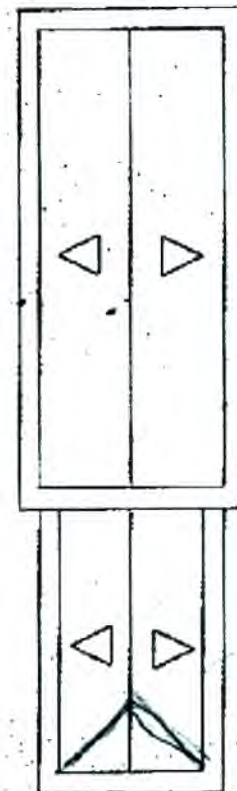


PLANTA BAIXA
ESCALA 1:125



FACHADA PRINCIPAL
ESCALA 1:100

PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:200

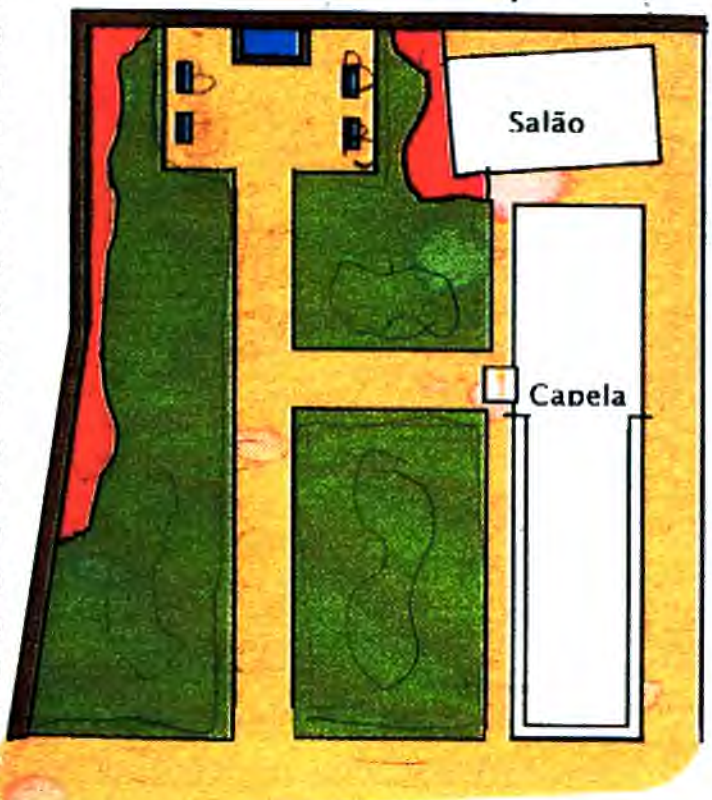
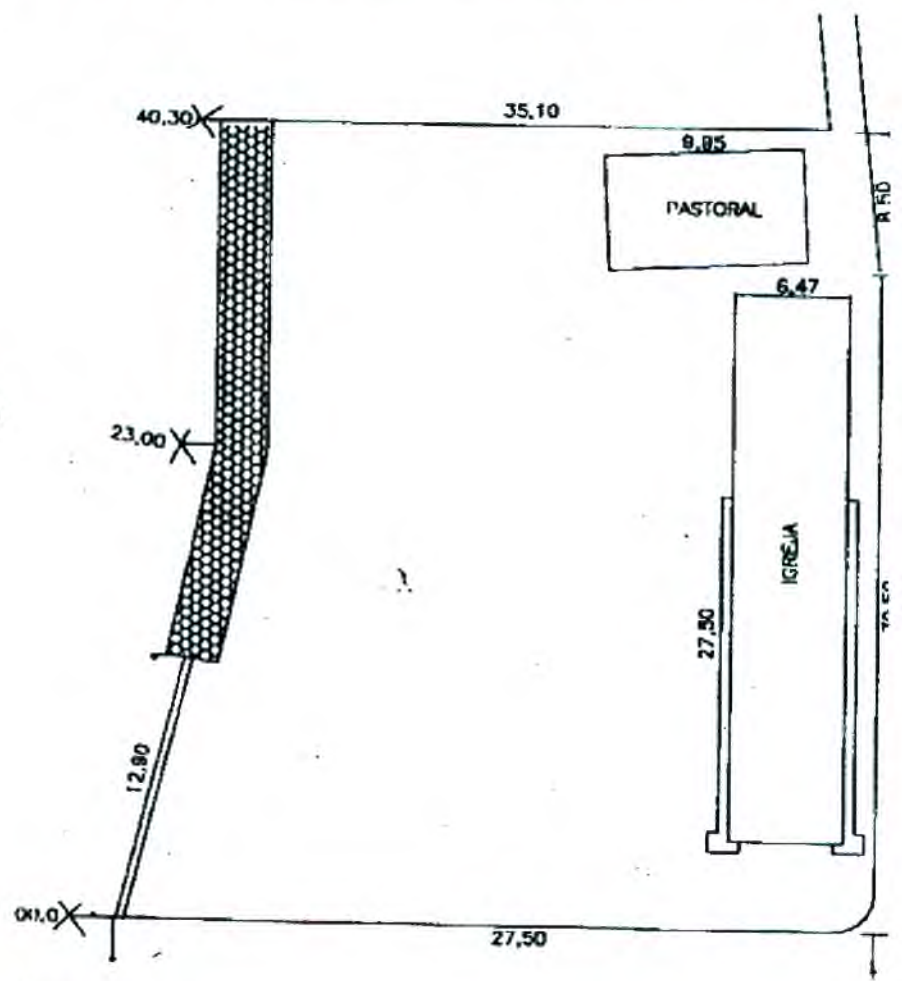


CORO

sacristia

MAURAÇÃO DOS BENS INTEGRADOS - CAPELA DO SENHOR DO BONFIM

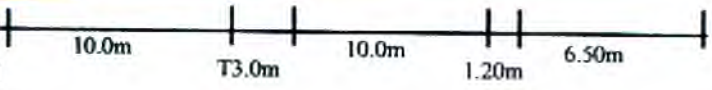
PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1:250



Legenda

- Pedra
- Grama
- Jardim
- Ranços
- Chafariz
- Muro de Pedras

PLANTA BAIXA
ESCALA 1:125



BIBLIOGRAFIA

CASA REALES - ÓRGANO DE DIFUSIÓN DEL MUSEO DE LAS CASAS REALES - ANO
NÚMERO I, DICIEMBRE, 1976 - SANTO DOMINGO R.D.

FREYRE, GILBERTO - SOBRADO E MUCAMBOS - LIVRARIA JOSE OLYMPIO EDITORA, 1
RIO DE JANEIRO, 3 VOLUMES.

GOULART, REIS FILHO, NESTOR - QUADRO DE ARQUITETURA NO BRASIL - EDIT
PERSPECTIVA S/A - SÃO PAULO, 1978, 4ª EDIÇÃO.

GUIMARÃES, BERNARDO - O GARIMPEIRO.

LEAL, FERNANDO MACHADO - RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE MONUMEN
BRASILEIROS - UFPE - REFICE, 1977.

MENEZES, IVO PORTO DE - VÃOS NA ARQUITETURA TRADICIONAL MINEIRA - UFMG, I
HORIZONTE, 1964, 2ª EDIÇÃO.

PAULA, FLORIANO DE - PATROCÍNIO, SUBSÍDIOS PARA SUA HISTORIA IMPRENSA OFIC
BELO HORIZONTE, 1962.

PHOL, JOHANN EMANUEL - VIAGEM AO INTERIOR DO BRASIL, EDITORA ITATIAIA L
/USP 1975, 4ª EDIÇÃO.

SAIA, LUIZ - MORADA PAULISTA - EDITORA PERSPECTIVA S/A, SÃO PAULO, 1978
EDIÇÃO,

RODRIGUES, JOSÉ WASTH - DOCUMENTÁRIO ARQUITETÔNICO EDITORA ITAT
LTDA./USP, 1979, 4ª EDIÇÃO.

SAINT-HILAIRE, AUGUSTE DE. VIAGEM ÀS NASCENTES DO RIO SÃO FRANCISCO, EDIT
ITATIAIA LTDA./USP, 1975, 4ª EDIÇÃO.

SANTOS, JOAQUIM CARLOS. CAMINHOS COLONIAIS DE PATROCÍNIO, PUBLICAÇÃO GA
DE PATROCÍNIO, 1948.

TEXTOS ESCOLHIDOS DA REVISTA DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRIC
ARTÍSTICO DO NACIONAL, ARQUITETURA CIVIL, I, II E III - FAUUSP, MEC-IPHAN, 1975.

VASCONCELOS, DIOGO DE. HISTORIA ANTIGA DE MINAS GERAIS, IMPRENSA NACIO
RIO DE JANEIRO, 1948.

VASCONCELOS, SYLVIO DE. ARQUITETURA DO BRASIL: SISTEMAS CONSTRUTIVOS, U
BELO HORIZONTE, 1979, 5ª EDIÇÃO.

REIS, CRUZ FILHO, GASPAR, PROJETO DE RESTAURAÇÃO E ADAPTAÇÃO PARA MUSEU
SOBRADO DA PREFEITURA - UNB - FAU - BRASÍLIA 1981

VERDE CATAS ALTAS - INFORMA ANO 2 NUMERO 22 MAIO 2000

AGRADECIMENTOS

José Hosken

Antonio Fernando Batista

Doralice Aparecida Cruz

Eder Ayres

Elaine Bom Sucesso

Emmerson José Fonseca Lima

IEPHA

Joacir Silva Cancelos

José Rodrigues Da Costa

Maria Isabel Batista

Marcelo Henrique De Souza

Maria Rodrigues Guimarães

Neide Dália Ferreira Do Carmo

Raimundo Custódio Nunes

Simone Torres Lacerda Ferreira

Cristiano Da Silva Tafé

Terezinha Graciano Rodrigues

Oferecimento

A minha filha

Bárbara Veloso Guimarães

Constante de carinho e meiguice

A minha avó

Ernestina Pereira Mendes – in memoriam

Saudades...Exemplo de luz, simplicidade e dedicação.

Ao prefeito

Sr. José Hosken

Admiração, respeito e agradecimentos pela preservação d
nosso patrimônio cultural.

EDIÇÃO

1ª edição 2001. Prefeitura municipal de catas altas

COPYRIGHT

marcelo pereira guimarães

PROJETO GRÁFICO E MONTAGEM

marcelo pereira guimarães

COMPUTAÇÃO GRÁFICA

emmerson josé fonseca lima

ILUSTRAÇÃO E CAPA

marcelo pereira guimarães